

FORÇA ISOMÉTRICA DOS ROTADORES EXTERNOS E INTERNOS DO OMBRO EM ATLETAS DE JUDÔ

INSTITUIÇÃO: CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA IZABELA HENDRIX

AUTORES: [FERREIRA, GUSTAVO N. T.], [VALÊNCIO, CARLOS V. S.], [PEIXE, JOÃO P. P.]

Objetivos: Comparar os valores de picos de torque isométrico dos rotadores do ombro no membro dominante e não dominante de uma equipe de judô com projeção nacional. **Material e métodos:** Estudo descritivo transversal realizado com a totalidade da equipe de judô de um clube (aprovado pelo CEP do CUMIH, folha de rosto nº 211857). Foram realizadas três medidas para determinação de força de rotação externa e interna em cada ombro e a média utilizada para análise. **Resultados:** Dos 31 atletas pertencentes à equipe 22 preencheram os critérios de inclusão, sendo 15 homens e 7 mulheres (44 braços analisados). A proporção de força dos músculos RE do ombro indicou que os mesmos desenvolveram, em média, 103,12% da força dos músculos RI ($p=0,978$). Especula-se que o fator que mais influenciou nos resultados do presente estudo foi à posição de coleta de dados (decúbito dorsal, abdução de ombro de 90° e flexão de cotovelo de 90°). Ao comparar a força dos RI dos membros dominante (198,22N) e não dominante (195,56N) observou-se similaridade da força ($p=0,881$). O mesmo ocorreu para a média de força de RE nos membros dominantes (195,35N) e não dominantes (199,12N; $p=0,826$). Cabe destacar que esses atletas utilizam os dois membros durante a prática do esporte (membro dominante na gola e o não dominante na manga do judogui). Ao comparar homens e mulheres também foi observada uma similaridade entre a proporção de força dos músculos rotadores do ombro (proporção RE/RI dos homens foi de 105,80% enquanto das mulheres foi de 97,36%; $p=0,307$). Sabe-se que o treinamento de homens e mulheres atletas de judô é similar e a demanda de força exercida no esporte é proporcionalmente a mesma. Outro aspecto a ser destacado refere-se à variável que foi analisada (proporção RE/RI), que elimina eventuais diferenças relativas à composição corporal existente entre homens e mulheres. **Conclusão:** Não foram observadas diferenças estatisticamente significantes entre a proporção de força de RE/RI na população estudada. Também não foram observadas assimetrias entre os membros dominantes e não dominantes. Finalmente, foi observado que a proporção de força RE/RI entre homens e mulheres atletas de judô são similares quando normalizada pelo peso.